

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

Alunos: Jefferson Xavier, José Renato, Ruberlan Santos **Turma:** 4º ano
Disciplina: Literatura Joanina e Cartas Apostólicas **Data:** 24/03/2021
Professor: Shigeyuke Nakanose

A UNÇÃO DE BETÂNIA (Jo 12, 1-11)

1. SINALIZAÇÃO

Seis dias antes da Páscoa; Betânia; Lázaro; Ressuscitado da morte; ofereceram um jantar; Marta; Maria; Ungir os pés.

2. SITUANDO O TEXTO

O capítulo 12 ressalta dois pontos fundamentais para o nosso estudo. O primeiro ponto ressalta em um resumo, os setes sinais concretizados por Jesus (1,19- 11, 57). Neste contexto, Lazaro representa um discípulo genial, conduzindo o povo a Jesus. Em Bethânia também é realizado os últimos momentos da vida pública de Jesus, ou seja, também ali é concretizado, a Última Ceia, e também a traição de Judas (discípulo), morte e a sepultura de Jesus. Todo o primeiro ponto fundamental do capítulo 12 norteia o comportamento de como as pessoas reagem diante da prática de Jesus: o povo vai a sua procura por causa de Lázaro. O segundo ponto fundamental muito importante também que norteia este estudo é a parte da passagem para a segunda parte do livro (13, 1-20,29). Em que ressalta a ressurreição de Lázaro tendo como referência à sua própria Páscoa, e pelos personagens do Jantar na casa de Lázaro. Segundo Johan Konings: “A unção de Jesus em Betânia não é para João um acontecimento independente, mas está ligada aos versículos que mencionam a “ida/chegada de Jesus a Betânia em (Jo 12,1) e a “ida/ chegada” de muitos judeus a esse lugar, e também a decisão de matar não só Jesus, mas também Lázaro, que Jesus ressuscitara dos mortos (Jo 12,- 9-11). Percebemos em João 12,1-11 algumas particularidades da redação

joanina como por exemplo: a palavra de censura a Judas, em João o protesto não vem de “alguns”, mas de um só. Nos sinóticos quem protesta são “alguns” (Mc 14,4) ou os “discípulos” (Mt 26,8). João costuma identificar figuras que nos sinóticos ficam anônimas, sobretudo, Judas, o “apóstolo ladrão”. No Evangelho de João, as duas mulheres e Lázaro correspondem ao arquétipo da comunidade nascente, na qual, Judas representa toda oposição ao amor de Jesus.

3. ESTRUTURA DO TEXTO

Segundo Johannes Beutler, o texto de Jo 12, 1-11 está estruturado da seguinte forma:

- a) 12, 1-3 – Relata-se, depois da introdução da narrativa, a ação de Maria para com Jesus;
- b) 12, 4-6 – A reação de Judas em relação ao perfume comprado (unguento) e a resposta de Jesus a Judas;
- c) 12, 7-8 – Avaliação por Jesus e a conclusão da cena;
- d) 12, 9-11 – Ligação do relato da unção ao contexto amplo da ressurreição de Lázaro.

4. ANÁLISE LITERÁRIA

- ✓ **V. 1.** *Seis dias antes da Páscoa*, Jesus vai a Betânia. Inicia-se provavelmente a contagem regressiva de sua vida pública, ou seja, última semana.
- ✓ Jesus se faz presente em uma refeição à *mesa* com *Lázaro*. v. 2a; [Cf. Mt 26. 6 – 13; Mc 14. 3 – 9.]
- ✓ Outras protagonistas importantes surgem: Marta (“senhora”), servidora e hospitaleira; e Maria (“amada de Deus”), aquela que se deixou ser preenchida pela graça e de seguir o mestre.

- ✓ **V. 2b – 3a.** Há quatro formas de exaltar a proximidade afetiva com Jesus: a) *ouvi-Lo*; b) *servi-lo*; c) *oferecer o melhor a Ele*; d) *testemunhar os seus sinais*.
- ✓ Maria unge os *pés de* Jesus: Um frasco de óleo perfumado (nardo puro, de alto valor) gesto de amor. V. 3. (Cf. Ct 4,10).
- ✓ Pois a unção, na bíblia, representa três princípios fundamentais: A cura: o óleo derramado sobre as feridas para amenizar a dor e curar as feridas; Hospitalidade: conforme a tradição judaica, a unção com o óleo é oferecida aos hóspedes como sinal de reverência e acolhida; [3] O mandato: delegar um poder (missão ou função) a alguém. (Cf. Ex 30,25; 31,11; 40,15).
- ✓ **V 4 – 5.** Maria *declara publicamente o seu amor* por Jesus. Ao *oferecer o melhor que possuía* (perfume) ela demonstra sua gratidão e tamanho amor pelo Mestre. *Judas Iscariotes* (o apóstolo traidor), ao ver a atitude de gratidão e amor de Maria sente-se incomodado e o censura Jesus na presença de todos, pergunta: “Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários para dá-los aos pobres?”.
- ✓ **V. 6.** “Zelo hipócrita” de Judas Iscariotes. A bolsa que tinha por finalidade o sustento do grupo de Jesus estava sendo consumida por Judas Iscariotes. Pessoas que estão longe de entender o projeto de Jesus e suas escolhas não conseguem despertar para a vivência da partilha. Para o apóstolo traidor *não lhe importavam os pobres, pois era ladrão*. A vivência de um messianismo triunfalista que utiliza o pobre só como meio, mas não como fim. Atentando assim à instrumentalização do pobre.
- ✓ **V 7** *Ela guarde o perfume para o dia do sepultamento*. Maria ungiu Jesus em previsão de sua morte.
- ✓ **V 8** Afirmação de Jesus em relação aos pobres e sua volta para casa do Pai, “*Os pobres junto de vocês, mas a mim não têm sempre*”. Horar Jesus sem esquecer os pobres.
- ✓ **V 9** Multidão/ celebra a vida/ vida e morte/ testemunha da ressurreição. Muitos estavam abandonando o grupo dos judeus e aderindo a Jesus.
- ✓ **V 10** *Chefes dos sacerdotes/ dupla decisão das autoridades/ põe em perigo as bases do sistema*

- ✓ **V 11** Com a ressurreição de Lázaro muitos judeus testemunharam e passaram a ter fé em Jesus. *Testemunho/ fé em Jesus*

REFERÊNCIAS

BEUTLER, J. *Evangelho segundo João* (comentário). São Paulo: Loyola, 2016.

BORTOLINI, J. Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida. São Paulo: Paulus, 1994.

FREBIS, R.; MAGGIONI, B. Os Evangelhos II. Tradução e comentários. São Paulo: Loyola, 1998.

KONINGS, J. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.

MATEOS, J.; BARRETO, J. et al. *O Evangelho de São João*. São Paulo: Paulus, 1999.